

pode deixar de reconhecer como fino lavor, no estilo de Anto, esta quadrinha aos velhos:

*"Ó figuras de vellinhos
Que andais dormitando ao leú!
Como são belos os linhos
Que vos esperam no Céu!"*

E esta outra, não é também extremamente parecida com as tristes quadras do poeta doente e melancólico?

*"Um anjo cheio de encanto
Vive sempre com quem chora,
Guardando as gotas de pranto
Numa urna cor de aurora..."*

Poeta simples, Antônio Nobre é muito mais difícil de imitar do que Augusto dos Anjos — outro dos poetas psicografados — com suas moneras, protozoários, blastodermas, embriões, placenta, podridões, catalepsias, diatomáceas, criptógamas, cápsulas, ânsias telúricas, frialdades inorgânicas, metempsicose e macacos cataríneos. E a imitação dessas duas quadras — se é mesmo imitação — é perfeita. Mais perfeita que qualquer dos pastiches de Paul Reboux, no seu livro “À la manière de...” Quem negar Chico Xavier como médium estará fazendo o seu elogio como pastichador.”

JOVEM GOIANA CONSOLA SUA MÃE:

22 “NINGUÉM MORRE...” *

Querida Mamãe, Deus nos ampare.

Venho pedir à senhora para que me auxilie com a sua calma e com a sua fé em Deus.

Auxilie-me. Abençoe-me.

Se deixei meu corpo fora de nossa casa, mamãe, isso não é motivo para que a senhora se aflijia tanto.

Creia que pressenti o momento da separação, mas não pude evitá-lo.

Pudesse e seria removida para junto de seu coração, para junto de papai, do Humberto e do Paulo Humberto e de nossa Maria José, de modo a vê-los tranqüilos.

Mas a senhora sabe que nós não conseguimos alterar os Desígnios da Vida Superior.

Um passeio, um simples passeio, por vezes, é o adeus na Terra.

Perdoe sua filhinha pela falta involuntária.

A senhora sabe que acima de tudo sempre desejei a sua paz e a sua alegria.

Suas lágrimas, desde fevereiro do ano passado, caem sobre mim como pingos de fogo. “Por quê? Por quê? minha filha! minha

(*) Reportagem de Antônio F. de Abreu, publicada em “O Triângulo Espírita”, de Uberaba, Ano 2, n.º 13, 8-12-67, Mensagem psicografada na noite de 21-7-67. Espírito comunicante: Heloísa Nelly Ludovicó, que desencarnou aos 19 anos de idade, a 6 de fevereiro de 1966. Seus pais: Dr. Humberto Ludovicó de Almeida e D. Nelly Alves de Almeida, residentes em Goiânia. Estavam presentes à reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, além da progenitora da comunicante, a sua tia, D. Geralda César Neto.

filha!"

Cada gota é uma interrogação que me faz sofrer muito...

Ah! Se a senhora compreendesse a angústia dos que são interpelados no túmulo sem a capacidade de responder, com certeza, mãezinha, seu coração já estaria asserenado.

Não digo isso como quem se queixa.

Peço-lhe amparo, entendimento, serenidade, paciência...

A senhora sempre foi tão carinhosa e tão boa!

Sempre me adivinhava os menores pensamentos!

Sinta-me outra vez doente, ao seu lado, rogando-lhe a bênção, e com a sua bênção, a sua assistência generosa.

Faça com que meu coração obtenha o repouso e não queira vir para cá antes do justo momento certo.

Não admita que a senhora ou eu conseguíssemos mudar a situação.

Voltei na hora justa, quando minhas energias de resistência estavam terminadas e se isso aconteceu junto de nossa querida Aída, é porque assim era necessário.

Ore, mamãe. Ajude-me com as suas preces.

Procure ver-me em seu pensamento, alegre e sossegada, para que eu me faça tranquila e calma.

Prometo-lhe que estaremos mais juntas, logo que a senhora se acalmar.

Não perca tempo, forçando situações para encurtar os seus dias na Terra.

Alimente-se. Repouse. Viva a existência abençoada que Deus lhe concedeu.

Recorde que a senhora tem responsabilidades com o papai e com os meninos.

Tio Paulo e Francisquinho estão aqui comigo e rogam a

Jesus abençoar-nos.

Tranqüilize o seu coração, mais uma vez lhe peço.

As suas visões e as minhas — aquelas visões dos cães de caça e agora da casa atormentada que a senhora costuma ver, são quadros de nossa existência passada, referentes ao drama de que nos restou a dívida de saudade e distância que hoje resgatamos.

Mãezinha, estude as leis do espírito eterno, estejamos unidas na caridade ao próximo e esperemos.

Transforme a sua vida espiritual, abraçando pensamentos novos. Trabalhe pelos outros, mas não pouco.

Faça o que puder para ajudar aos outros, não só com as sobras de tempo, dinheiro, vantagens ou recursos.

Trabalhe com a sua aflição, com a sua necessidade, com a sua prova, com a sua dor.

Aí na Terra costumamos servir tão-somente com o supérfluo de nossos recursos, mas a vida exige mais, se quisermos atingir a felicidade verdadeira, e sorria, mamãe, para as estradas do mundo.

A sombra passa. A luz fica. Procuremos a luz, sempre mais luz.

Está comigo aqui igualmente, nossa irmã tia Helena César que me solicita dizer à sua irmã tia Geralda do reconhecimento que lhe deve, extensivamente à sua irmã Francisca e promete ajudá-las na condução das crianças que lhes deixou sob os cuidados.

Confiemos em Deus. Ninguém morre.

E, ao seu lado, mais viva que nunca, roga a Deus por sua saúde e felicidade, a filha saudosa que tudo lhe deve,

Heloísa